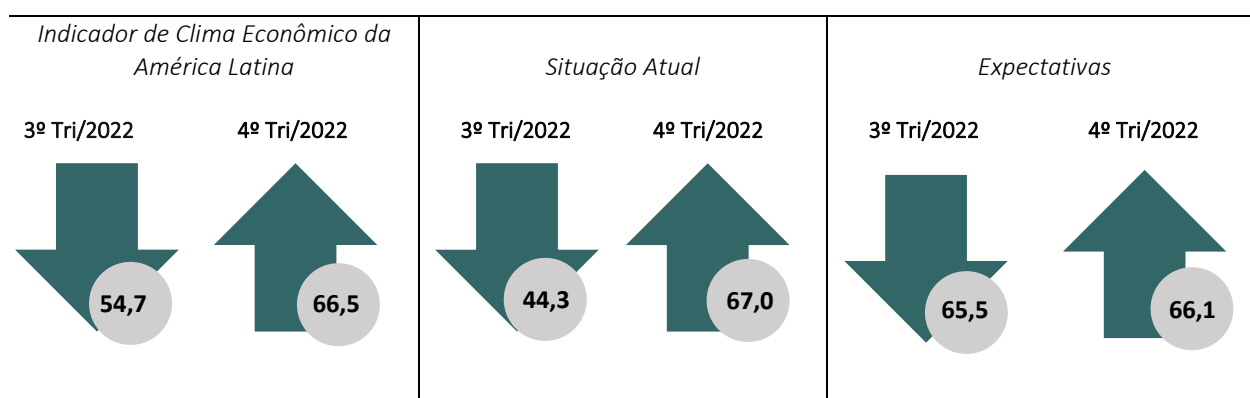


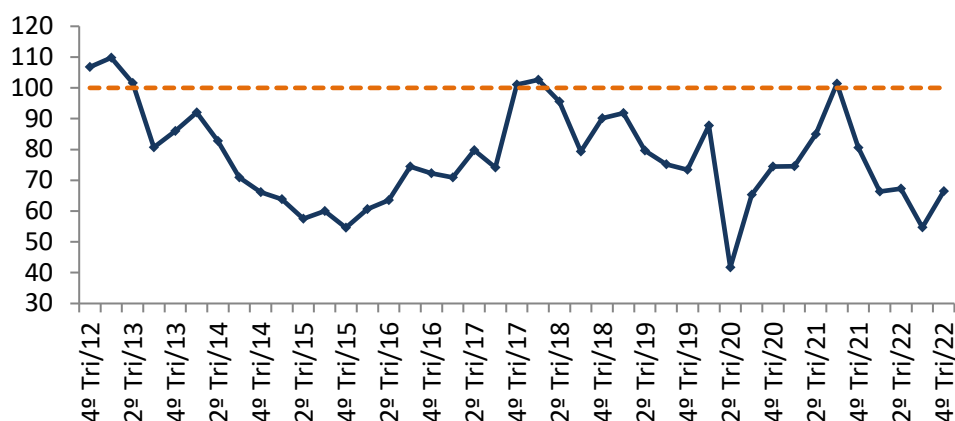
## Clima Econômico da América Latina melhora, mas continua desfavorável

Indicador de Clima Econômico (ICE) sobe entre o 3º e o 4º trimestre de 2022 sob influência da melhora das percepções sobre o momento atual. O Brasil registrou alta de 30 pontos no ICE, avanço de 49,4 pontos do ISA e de 10,2 pontos do IE. A alta menos expressiva do IE em relação ao ISA e sua retração em alguns países indica que o cenário para os próximos seis meses tende a desacelerar na região. As projeções de uma menor taxa de crescimento do PIB para 2023 em relação a 2022 corroboram a cautela dos especialistas em relação aos próximos meses.



O Indicador do Clima Econômico (ICE) da América Latina subiu 11,8 pontos entre o 3º trimestre e o 4º trimestre de 2022. Apesar do avanço, o indicador continua em patamar considerado desfavorável: 66,5 pontos. Como mostra o Gráfico 1, o ICE tem se mantido em nível baixo desde o 3º trimestre de 2013, à exceção do 4º trimestre de 2017, 1º trimestre de 2018 e 3º trimestre de 2021. Em todos esses trimestres o indicador ficou próximo de 100, que marca o limite entre a zona favorável e a desfavorável.

Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico da América Latina (em pontos)

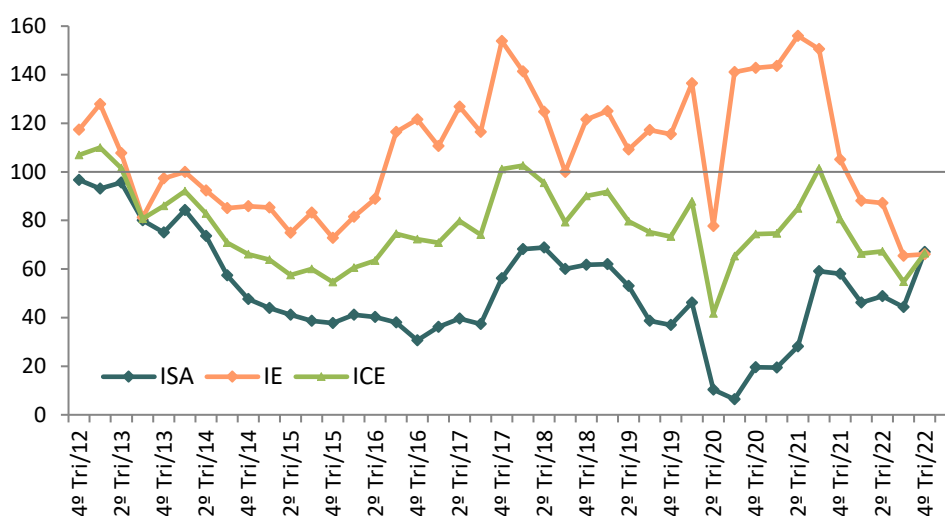


Fonte: FGV IBRE

A melhora do ICE está associada ao comportamento do Indicador da Situação Atual (ISA) que avançou 22,7 pontos entre o 3º e o 4º trimestre de 2022, para 67,0 pontos. O Indicador de Expectativas (IE) variou 0,6 ponto, o que indica estabilidade, ao registrar 66,1 pontos. Os dois indicadores estão agora muito próximos e se

mantêm em zona desfavorável do ciclo. Esta é também a primeira vez desde 2012 que o ISA supera (ainda que ligeiramente) o IE.

**Gráfico 2: Indicadores da Situação Atual (ISA), de Expectativas (IE) e de Clima Econômico (ICE) da América Latina (em pontos)**



Fonte: FGV IBRE

No quadro abaixo, os resultados do 4º trimestre de 2022 foram comparados aos do mesmo período dos anos anteriores. Os indicadores IE e ICE de 2022 mostram queda na comparação com 2019 e 2020, sendo a maior diferença no IE (-76,7 pontos) em relação ao 4º trimestre de 2020. No caso do ISA, a diferença favorece o resultado do 4º trimestre de 2022, em especial em relação ao 4º trimestre de 2020. O que esse resultado mostra?

No final de 2020, quando a pandemia ainda estava fora de controle, havia expectativas de melhora (IE era de 142,8 pontos). Naquele momento a situação corrente era considerada muito desfavorável e o ISA era de apenas 19,6 pontos. Agora, a situação atual está melhorando, mas as expectativas acenam para um cenário menos favorável para os próximos 6 meses.

**Quadro 1: Diferença dos indicadores da América Latina em relação ao mesmo período de anos anteriores**

	ISA	IE	ICE
2019	30,0	-49,4	-6,9
2020	47,4	-76,7	-7,9
2021	9,0	-39,0	-14,1

Obs.: os resultados mostram a diferença em pontos dos indicadores em relação aos resultados do 4º trimestre de 2022.

## Clima econômico: Resultados dos países

O quadro 2 resume os resultados do Clima Econômico para as maiores economias da região acompanhadas pelo FGV IBRE.

O Brasil lidera a melhora da região. Entre o 3º e o 4º trimestre o país registrou aumento de 30,0 pontos no ICE, 49,4 pontos no ISA e 10,2 pontos no IE. Além disso, avaliação do ISA (92,3 pontos) foi melhor do que o das expectativas (76,9 pontos). O país registrou o terceiro maior ICE, ISA e IE no ranking do 4º trimestre de 2022, como ilustrado nos gráficos 3,4, e 5. Apesar de a melhora todos os indicadores estão na zona desfavorável.

Cinco países melhoram a sua posição no ICE, mas apenas Paraguai e Uruguai estão na zona favorável. No ISA, seis países melhoram a sua posição, mas na zona favorável estão somente o Uruguai e a Colômbia. Na avaliação das expectativas, quatro países avançaram de posição, mas apenas o Paraguai na zona favorável e o Uruguai na zona neutra. Observa-se que tanto o Paraguai quanto o Uruguai registraram queda no ICE. Os países que ganharam pontos no IE foram Brasil, Peru, Chile e Colômbia.

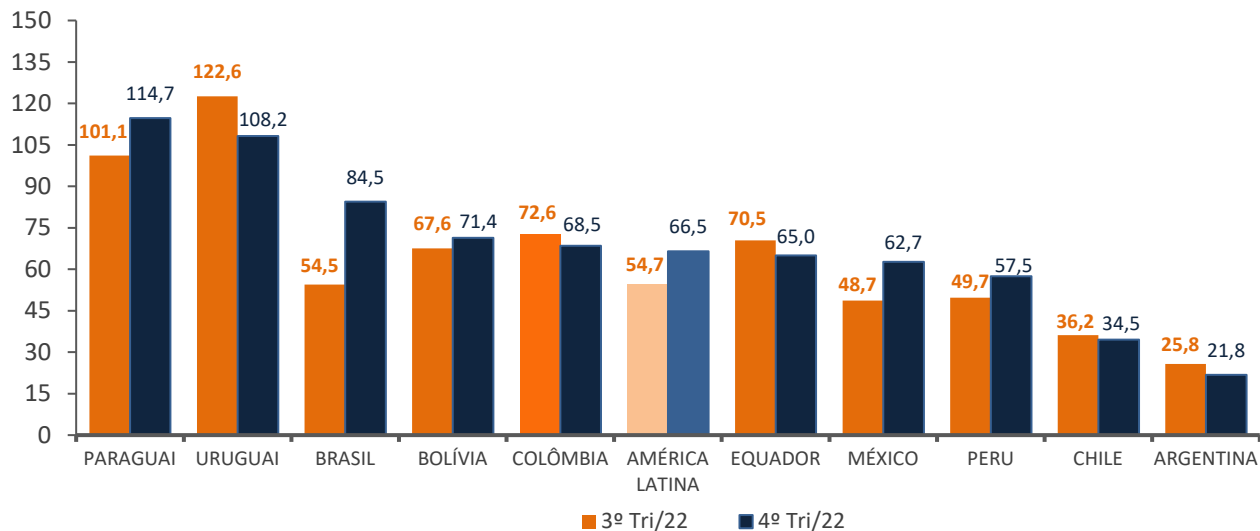
Em síntese no 4º trimestre de 2022 houve melhora na situação atual liderada pelas maiores economias da região, mas as expectativas avançaram pouco ou recuaram.

**Quadro 2: Indicador do clima econômico e seus componentes em países selecionados**

Países	ICE		ISA		IE	
	Varição em nº de pontos entre o 3º trimestre e o 4º trimestre de 2022	Indicador no 4º trimestre de 2022	Varição em nº de pontos entre o 3º trimestre e o 4º trimestre de 2022	Indicador no 4º trimestre de 2022	Varição em nº de pontos entre o 3º trimestre e o 4º trimestre de 2022	Indicador no 4º trimestre de 2022
Brasil	30,0	84,5	49,4	92,3	10,2	76,9
México	14,0	62,7	30,6	55,6	-5,0	70,0
Paraguai	13,6	114,7	26,7	66,7	-6,4	171,4
<b>América Latina</b>	<b>11,8</b>	<b>66,5</b>	<b>22,7</b>	<b>67,0</b>	<b>0,6</b>	<b>66,1</b>
Peru	7,8	57,5	7,0	45,5	8,5	70,0
Bolívia	3,8	71,4	21,5	78,6	-14,3	64,3
Chile	-1,7	34,5	-7,3	20,0	4,5	50,0
Argentina	-4,0	21,8	-0,8	5,9	-7,8	38,9
Colômbia	-4,1	68,5	-20,3	115,4	7,2	28,6
Equador	-5,5	65,0	1,7	60,0	-13,3	70,0
Uruguai	-14,4	108,2	-11,9	116,7	-16,7	100,0

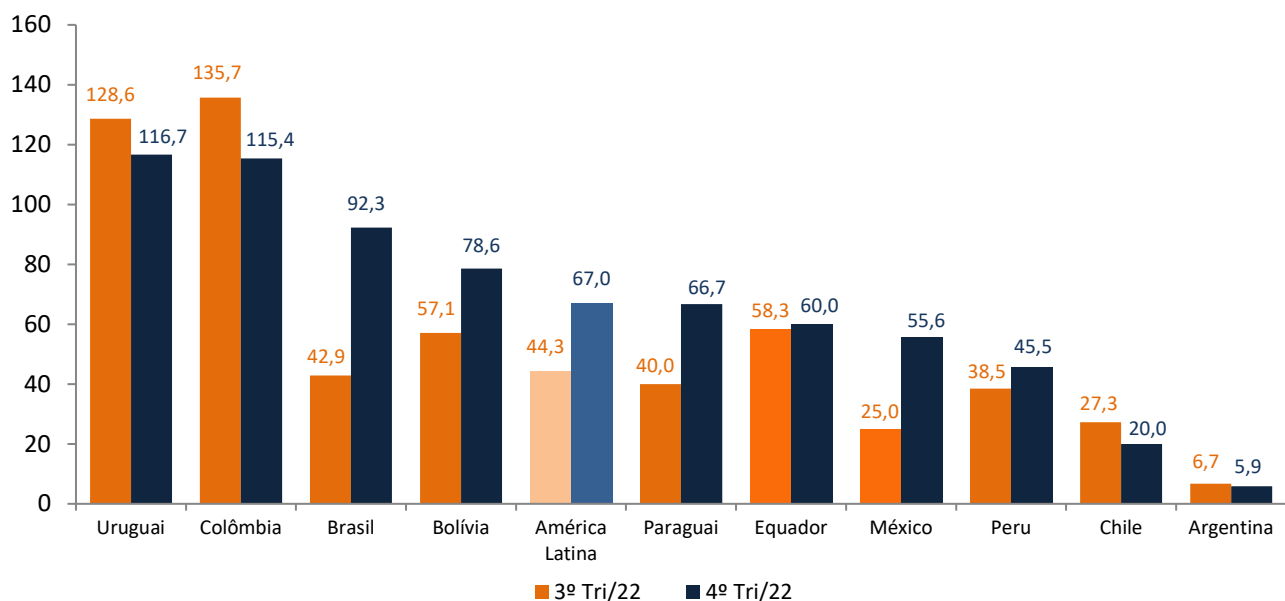
Fonte: FGV IBRE

Gráfico 3: Indicador do Clima Econômico de países selecionados (em pontos)



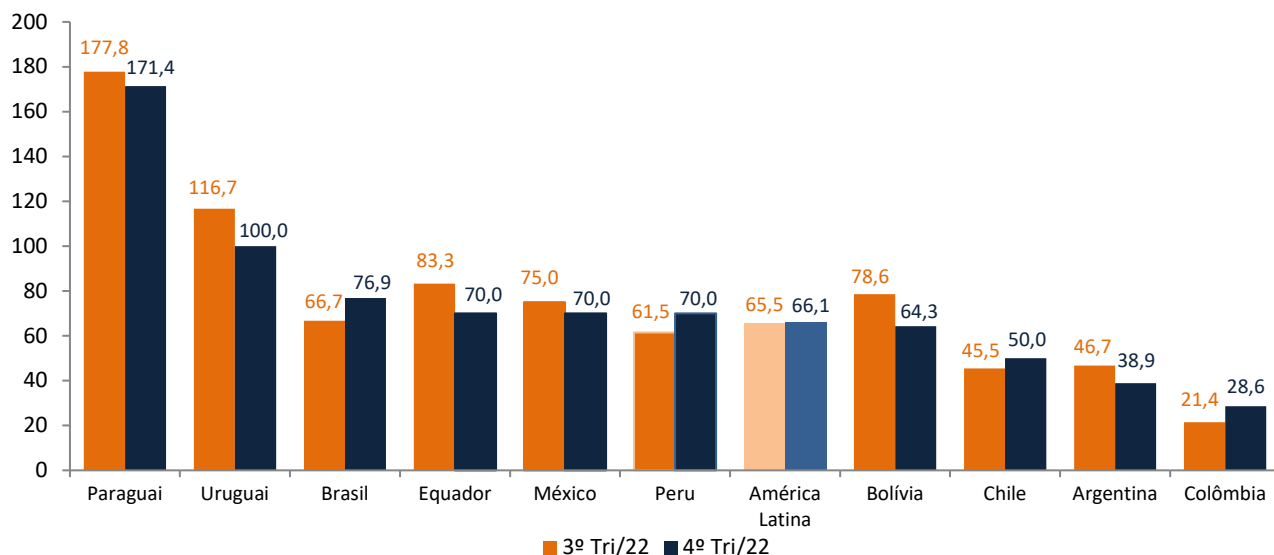
Fonte: FGV IBRE

Gráfico 4: Indicador da Situação Atual de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Gráfico 5: Indicador de Expectativas de países selecionados (em pontos)

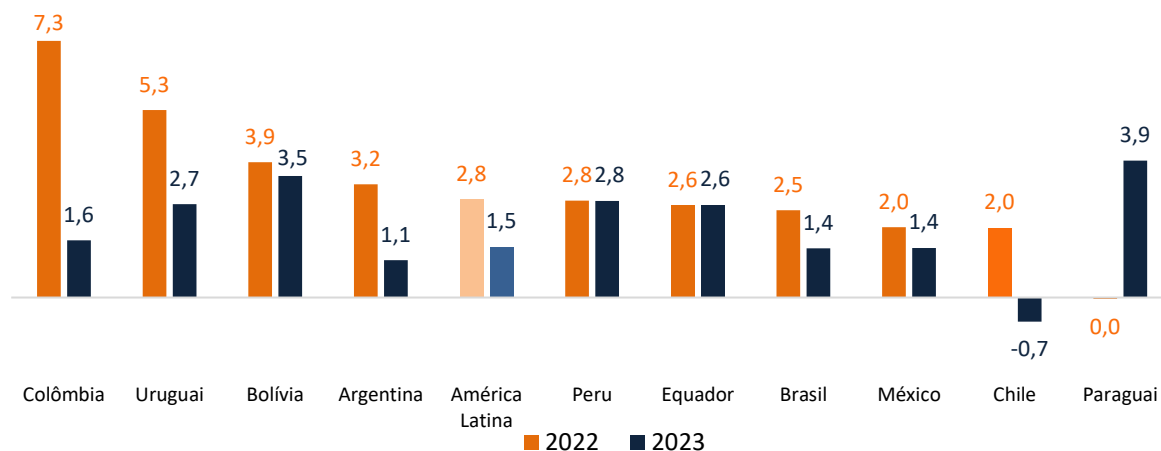


Fonte: FGV IBRE

A manutenção do IE em zona desfavorável apesar da melhora da percepção corrente ajuda a explicar as previsões do crescimento do PIB para 2023 (Gráfico 6). Apenas no Paraguai a previsão para 2023 supera a taxa de crescimento maior que 2022. Nesse caso, a forte seca observada em 2022, que levou a uma previsão de crescimento nulo para 2022, explica a melhora.

### Previsões para o crescimento do PIB para 2022 e 2023

Gráfico 6: Previsão de crescimento do PIB para 2022 e 2023 dos países selecionados



## Principais problemas em países selecionados

O quadro 3 mostra o peso que os especialistas conferem à lista de questões apresentadas como entraves para o crescimento econômico dos países. Pontuações variam de 0 a 100. Pontuações acima de 50 pontos indicam que a questão é relevante e quanto maior o número de pontos, maior a sua relevância. Pontuações abaixo de 50 pontos, o tema não é relevante e quanto menor a pontuação, menos relevante. A tabela está ordenada segundo a ordem de importância dos problemas para o conjunto da América Latina estudado. Os principais problemas que registraram pontuações acima de 50 pontos em ordem decrescente foram — falta de inovação, infraestrutura inadequada, falta de confiança na política econômica; falta de competitividade internacional, corrupção, aumento na desigualdade de renda; clima desfavorável para os investidores estrangeiros, instabilidade política, barreiras legais e administrativas para investidores, falta de mão de obra qualificada, dificuldade no fornecimento de insumos e falta de capital. Dos 17 problemas listados, 12 apresentaram pontuação acima de 50 pontos.

A falta de inovação recebeu a maior pontuação na América Latina e, em todos os países, o indicador supera os 50 pontos e no Brasil é 100 pontos. O segundo é a infraestrutura inadequada em que todos os países têm pontuação igual a 50 ou maior e no Brasil é 100 pontos. O terceiro é falta de confiança na política econômica, todos com pontuação acima de 50 pontos e o Brasil, 79,6 pontos. O quarto é falta de competitividade internacional, onde apenas o Chile não considera essa questão relevante e no Brasil, a pontuação foi de 92,3 pontos. O quinto é corrupção, uma questão não relevante no Uruguai e no Brasil com 76,9 pontos. O sexto é aumento na desigualdade de renda, questão não relevante na Bolívia e no Paraguai e no Brasil com 92,3 pontos.

O sétimo é clima desfavorável para investidores estrangeiros, tema não relevante no Paraguai e no Uruguai. No Brasil, a pontuação foi de 69,2 pontos. *Na Sondagem do 2º trimestre de 2022, esse mesmo item foi pontuado com 20,0 pontos. Houve, portanto, uma mudança na percepção dos especialistas que passaram a considerar que o clima para os investidores estrangeiros é um entrave relevante no momento.* O oitavo problema é a instabilidade política com pontuação de 69,8 para a América Latina e de 76,9 pontos para o Brasil, um aumento de 6,9 pontos em relação à Sondagem do 2º trimestre. O nono item é barreiras legais para investidores, não relevante para o Chile, Paraguai e Uruguai e no Brasil a pontuação foi de 61,5 pontos. Falta de mão de obra qualificada recebeu 67,6 pontos na América Latina e 92,3 pontos no Brasil. Dificuldade de fornecimento de matéria prima teve pontuação similar para o Brasil (61,5 pontos) e a América Latina (63,0 pontos). Falta de capital não é uma questão relevante para o Brasil.

Os cinco maiores entraves para o Brasil que receberam pontuação acima de 90 pontos foram: falta de inovação; infraestrutura inadequada; falta de competitividade internacional; aumento na desigualdade de renda; e, falta de mão de obra qualificada. Para a América Latina entre os 5 principais problemas apenas falta de inovação recebeu pontuação acima de 90 pontos e não estão presentes entre os 5 principais, a desigualdade de renda e a questão da qualificação da mão de obra.

Quadro 3– Principais problemas dos países selecionados

Problemas	América Latina	Argentina	Bolívia	Brasil	Chile	Colômbia	Equador	México	Paraguai	Peru	Uruguai
Falta de inovação	92,6	72,2	85,7	100,0	77,8	100,0	80,0	100,0	88,9	100,0	83,3
Infraestrutura inadequada	88,1	83,3	64,3	100,0	50,0	92,3	50,0	90,0	77,8	100,0	60,0
Falta de confiança na política econômica	78,6	100,0	100,0	76,9	70,0	85,7	80,0	80,0	55,6	90,9	33,3
Falta de competitividade internacional	76,9	88,9	92,3	92,3	33,3	92,9	90,0	60,0	77,8	72,7	100,0
Corrupção	76,7	66,7	100,0	76,9	10,0	92,3	100,0	88,9	100	100,0	16,7
Aumento das desigualdades de renda	75,9	70,6	38,5	92,3	80,0	71,4	80,0	66,7	44,4	63,6	83,3
Clima desfavorável para os investidores estrangeiros	71,2	88,2	92,9	69,2	60,0	61,5	80,0	80,0	22,2	90,9	0,0
Instabilidade política	69,8	61,1	71,4	76,9	100,0	21,4	70,0	80,0	50	100,0	0,0
Barreiras legais e administrativas para os investidores	68,8	88,9	100,0	61,5	40,0	78,6	80,0	80,0	33,3	72,7	0,0
Falta de mão de obra qualificada	67,6	47,1	84,6	92,3	70,0	64,3	40,0	50,0	55,6	72,7	100,0
Dificuldade no fornecimento de insumos e/ou matérias-primas	63,0	82,4	42,9	61,5	66,7	64,3	80,0	70,0	77,8	40,0	16,7
Falta de capital	53,1	88,9	78,6	30,8	60,0	64,3	80,0	70,0	55,6	27,3	0,0
Redução das exportações devido à desaceleração da economia externa	49,3	44,4	35,7	50,0	80,0	35,7	50,0	55,6	44,4	27,3	50,0
Demanda insuficiente	49,0	64,7	38,5	33,3	70,0	14,3	70,0	70,0	66,7	54,5	66,7
Gerenciamento ineficiente da dívida	34,0	61,1	71,4	46,2	40,0	35,7	60,0	10,0	22,2	9,1	0,0
Barreiras às exportações	25,4	88,9	64,3	16,7	20,0	21,4	30,0	20,0	22,2	0,0	33,3
Falta de credibilidade da política do banco central	12,3	88,9	71,4	0,0	0,0	0,0	40,0	0,0	11,1	0,0	50,0

Fonte: FGV IBRE

Uma segunda informação extraída dessa Sondagem se refere ao percentual de especialistas que selecionaram os principais problemas no seu país. No Brasil, 46,2% selecionaram falta de confiança na política econômica e o mesmo percentual para instabilidade política. Em segundo lugar, com percentual de 38,5%, infraestrutura inadequada e aumento na desigualdade de renda. Observa-se que falta de confiança na política econômica e instabilidade política registram percentuais elevados em todos os países. Só não é citado no Uruguai.

Quadro 4: Os três principais problemas que o país enfrenta (em %)

Países	Principal problema	%	Segundo principal problema	%	Terceiro principal problema	%
Argentina	Falta de confiança na política econômica	88,9	Instabilidade política Barreiras legais e administrativas para os investidores Barreiras às exportações Falta de credibilidade da política do banco central	27,8	--	
Bolívia	Corrupção	64,3	Falta de confiança na política econômica Instabilidade política	42,9	--	
Brasil	Falta de confiança na política econômica Instabilidade política	46,2	Infraestrutura inadequada Aumento das desigualdades de renda	38,5	--	
Chile	Falta de confiança na política econômica Demanda insuficiente	60,0	Instabilidade política Clima desfavorável para os investidores estrangeiros	40,0	--	
Colômbia	Falta de confiança na política econômica	71,4	Infraestrutura inadequada Clima desfavorável para os investidores estrangeiros Falta de competitividade internacional	28,6	--	
Equador	Instabilidade política	70,0	Falta de confiança na política econômica Clima desfavorável para os investidores estrangeiros	40,0	--	
México	Falta de confiança na política econômica Corrupção	50,0	Infraestrutura inadequada Falta de inovação Barreiras legais e administrativas para os investidores	30,0	--	
Paraguai	Falta de inovação	62,5	Corrupção	50,0	Falta de confiança na política econômica Infraestrutura inadequada	37,5
Peru	Instabilidade política	81,8	Falta de confiança na política econômica	72,7	Corrupção	54,5
Uruguai	Falta de competitividade internacional	66,7	Aumento das desigualdades de renda	50,0	Infraestrutura inadequada Falta de inovação Falta de mão de obra qualificada Demanda insuficiente	33,3
América Latina	Falta de confiança na política econômica	53,5	Instabilidade política	32,7	Infraestrutura inadequada	27,4

Fonte: FGV IBRE



## ANEXOS

### Anexo 1 - ICE médio de países selecionados dos últimos quatro trimestres

<i>País</i>	<i>3º Tri/22</i>	<i>4º Tri/22</i>
Argentina	36,1	32,3
Bolívia	71,2	67,3
Brasil	59,7	65,0
Chile	51,7	40,3
Colômbia	101,3	84,1
Equador	84,3	71,1
México	67,3	61,6
Paraguai	104,6	100,0
Peru	62,9	56,9
Uruguai	132,8	130,0
<b>América Latina</b>	<b>67,2</b>	<b>63,7</b>

Fonte: FGV IBRE

## Anexo 2 – Série histórica dos indicadores dos países selecionados

### INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

ISA	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	Média 10 anos
Argentina	8,3	9,1	16,7	25,0	12,5	18,7	15,8	6,7	5,9	37,2
Bolívia	0,0	33,3	44,4	50,0	90,0	70,0	75,0	57,1	78,6	104,3
Brasil	13,3	25,0	17,6	69,2	54,5	22,2	30,0	42,9	92,3	32,4
Chile	10,0	33,3	41,7	87,5	100,0	44,4	53,8	27,3	20,0	69,5
Colômbia	0,0	5,6	33,3	47,1	100,0	118,2	120,0	135,7	115,4	93,8
Equador	0,0	10,0	0,0	20,0	80,0	55,6	54,5	58,3	60,0	53,3
México	0,0	20,0	33,3	57,1	46,2	50,0	44,4	25,0	55,6	59,1
Paraguai	14,3	77,8	77,8	90,0	133,3	50,0	54,5	40,0	66,7	107,8
Peru	7,7	6,7	36,4	80,0	64,3	42,9	54,5	38,5	45,5	82,6
Uruguai	10,0	12,5	0,0	11,1	66,7	120,0	133,3	128,6	116,7	88,1
América Latina	19,6	19,4	28,2	59,1	58,0	46,2	48,8	44,3	67,0	50,9

Fonte: FGV IBRE

### INDICADOR DE EXPECTATIVAS

IE	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	Média 10 anos
Argentina	133,3	150,0	92,3	105,6	64,7	68,7	65,0	46,7	38,9	111,0
Bolívia	150,0	77,8	100,0	100,0	84,6	58,3	57,1	78,6	64,3	75,4
Brasil	146,7	137,5	182,4	176,9	72,7	100,0	100,0	66,7	76,9	123,4
Chile	160,0	187,5	166,7	122,2	61,5	44,4	38,5	45,5	50,0	106,8
Colômbia	194,1	172,2	176,5	175,0	180,0	81,8	73,3	21,4	28,6	113,5
Equador	114,3	90,0	130,0	163,6	160,0	100,0	90,9	83,3	70,0	76,2
México	125,0	140,0	146,7	135,7	130,8	88,9	90,0	75,0	70,0	96,6
Paraguai	200,0	177,8	125,0	166,7	133,3	142,9	133,3	177,8	171,4	132,7
Peru	169,2	142,9	140,0	126,7	100,0	71,4	72,7	61,5	70,0	127,5
Uruguai	190,0	162,5	157,1	188,9	183,3	160,0	166,7	116,7	100,0	109,0
América Latina	142,8	143,6	156,0	150,6	105,1	88,1	87,2	65,5	66,1	108,3

Fonte: FGV IBRE

### INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	Média 10 anos
Argentina	63,5	70,5	51,7	62,2	37,2	42,4	39,1	25,8	21,8	70,8
Bolívia	64,6	54,6	70,8	73,9	87,3	64,1	65,9	67,6	71,4	88,3
Brasil	71,9	75,6	88,5	118,5	63,4	58,2	62,7	54,5	84,5	73,0
Chile	75,0	100,7	97,7	104,4	80,1	44,4	46,0	36,2	34,5	85,0
Colômbia	80,7	76,6	96,4	104,4	137,6	99,4	95,7	72,6	68,5	100,8
Equador	50,7	46,8	56,9	82,8	117,5	76,9	72,1	70,5	65,0	62,4
México	55,0	73,5	84,4	93,8	85,4	68,7	66,2	48,7	62,7	76,6
Paraguai	92,8	124,0	100,5	126,1	133,3	92,8	91,2	101,1	114,7	118,5
Peru	76,9	66,2	83,5	102,4	81,6	56,8	63,4	49,7	57,5	103,0
Uruguai	86,2	77,5	67,2	86,5	119,7	139,4	149,6	122,6	108,2	96,2
América Latina	74,4	74,6	85,0	101,4	80,6	66,3	67,3	54,7	66,5	77,6

Fonte: FGV IBRE

## ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Até o 4º trimestre de 2019, a Sondagem da América Latina era produzida em parceria entre a FGV e o Instituto alemão Ifo. A partir de 2020, a pesquisa passou a ser produzida exclusivamente pela FGV.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir da edição do 1º trimestre de 2021, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos mais 100 (+100), conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA \text{ ou } IE = \frac{([opção]_+ - [opção]_-) * 100}{n} + 100$$

$[opção]_+$  = Opção Favorável;

$[opção]_-$  = Opção Desfavorável; e

$n$  = número de respondentes

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica de ISA e IE, conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{(ISA + 200) * (IE + 200)} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de 0 (zero) a 200. Cem (100) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB corrigido pela Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). Os pesos são modificados anualmente.

No 4º Trimestre de 2022, foram consultados 138 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.

SONDAGEM ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA | Publicação Trimestral do FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt

Análise: Lia Valls Pereira

Equipe Técnica: Iuri Viana, Patricia Pina e Carlos André Alzemand Fontes Vieira (estagiário)

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / [assessoria.fgv@insightnet.com.br](mailto:assessoria.fgv@insightnet.com.br)

Central de Atendimento do IBRE: [ibre@fgv.br](mailto:ibre@fgv.br) / [portalibre.fgv.br](http://portalibre.fgv.br)